



Cadernos de Negociação



Número 46 - outubro de 2021

GREVES

Greves: atraso salarial é problema também na área da saúde

Segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves, de outubro de 2020 a setembro de 2021, pior período da pandemia de coronavírus, médicos/as e profissionais de enfermagem (além de agentes de saúde e de controle de endemias) realizaram 58 greves. Nas redes municipais, foram 19 mobilizações e nas estaduais, sete. Outras 32 foram organizadas por profissionais contratados por instituições privadas, que, no entanto, em maioria, atuavam também na saúde pública por meio de organizações sociais.

A pauta de reivindicações varia conforme o tipo de contratação dos profissionais - se celetistas ou estatutários. Nos dois casos, a principal reivindicação é a regularização de vencimentos em atraso. Entre os celetistas, esse item está em 91% da pauta e, entre os estatutários, em 31%. Os profissionais da esfera privada mencionam ainda o atraso no pagamento de férias e 13º salário.

Condições de trabalho e ferramentas para desempenhá-lo também têm importante presença nas greves das duas esferas. É mais frequente, porém, entre os profissionais celetistas (34%) que entre os estatutários (23%). Por outro lado, servidores

públicos da saúde também destacam problemas com a estrutura física do local do trabalho - item que quase não é mencionado pelos profissionais da esfera privada.

Reivindicações ligadas a carreiras e salários são mais comuns entre os servidores públicos (27% da pauta faz menção ao reajuste dos salários e dos pisos, 23% ao Plano de Cargos e Salários). A importância desses itens está mais relacionada, porém, com longo tempo sem reposição da inflação do que com a exigência de ganhos reais, situação que piorou agora com o aumento no custo de vida.



Principais reivindicações nas greves dos/as profissionais de Saúde da esfera pública Brasil - outubro de 2020 a setembro de 2021

Demandas	nº	%
Pagamento de salário em atraso	8	30,8
Reajuste/piso salarial	7	26,9
PCS - Plano de Cargos e Salários	6	23,1
Condições/ferramentas/local de trabalho	6	23,1
Investimento em saúde pública	4	15,4
Contratação de profissionais	3	11,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves - SAG. Obs.: uma mesma greve pode conter mais de um item na pauta

Principais reivindicações nas greves dos/as profissionais de Saúde da esfera privada Brasil - outubro de 2020 a setembro de 2021

Demandas	nº	%
Pagamento de salários/férias/13º em atraso	29	90,6
Condições/ferramentas de trabalho	11	34,4
Reajuste salarial	6	18,8
Rescisão contratual	5	15,6
Contratação de profissionais	4	12,5

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves - SAG. Obs.: uma mesma greve pode conter mais de um item na pauta

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Comerciários, construção civil e metalúrgicos conseguem repor inflação na maior parte das negociações

Cerca de 56% dos reajustes salariais da data-base setembro, analisados no último mês, ficaram abaixo de 10,42%, correspondente à inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE), em 12 meses. Reajustes iguais ao INPC foram observados em 34,4% dos casos; e acima desse índice, em 9,4%. A variação real média dos salários após aplicação das correções é, até o momento, a menor do ano: -1,89%.

No acumulado de 2021, 49,4% dos reajustes ficaram abaixo do INPC, 33,5% se igualaram ao Índice e 17,1% resultaram em ganhos reais aos salarizados. A variação real média é de -0,80%.

Entre as categorias analisadas, as negociações nas indústrias metalúrgica, da construção civil e no comércio são as que apresentam, em termos relativos, as menores incidências de reajustes abaixo da inflação.

Negociações - Brasil - janeiro a setembro de 2021

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Nº de reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Jan	10,3	28,0	61,7	-0,62%	2.098
Fev	20,7	21,2	58,1	-0,36%	599
Mar	10,9	34,9	54,3	-0,69%	1.517
Abr	22,5	23,9	53,6	-0,67%	657
Mai	19,0	39,3	41,8	-0,82%	4.291
Jun	28,8	32,7	38,5	-0,88%	992
Jul	18,5	26,6	54,8	-1,69%	496
Ago	10,0	45,7	44,3	-1,25%	219
Set	9,4	34,4	56,1	-1,89%	180
TOTAL	17,1	33,5	49,4	-0,80%	11.049











Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE

Pisos salariais - Brasil - Janeiro a setembro de 2021

Categorias	Pisos salariais	
	Valor médio em reais	Nº de Pisos
Alimentação	R\$ 1.338,32	983
Comerciários	R\$ 1.281,36	1.016
Construção e mobiliário	R\$ 1.424,20	1.176
Educação privada	R\$ 1.396,17	62
Metalúrgicos	R\$ 1.350,93	349
Químicos	R\$ 1.343,47	275
Rurais	R\$ 1.321,94	633
Saúde privada	R\$ 1.269,34	484
Transportes	R\$ 1.454,49	2.206
Turismo e hospitalidade	R\$ 1.262,52	1.206

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: Nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se o de menor valor

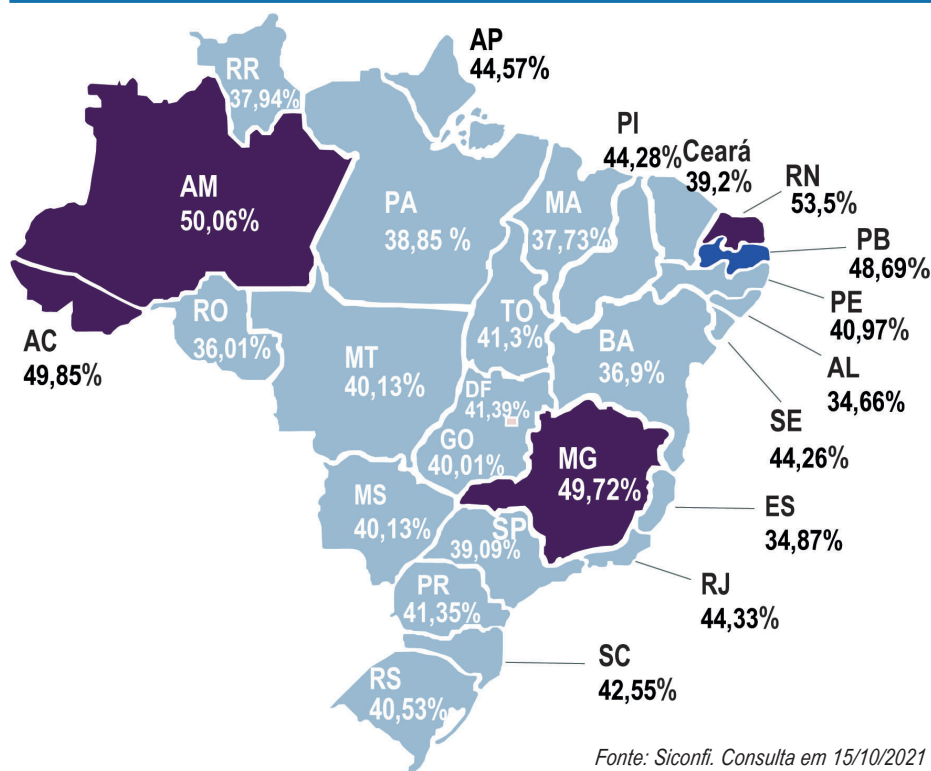
Reajustes por categorias profissionais selecionadas - Brasil - janeiro a setembro de 2021

ALIMENTAÇÃO		COMERCIÁRIOS		CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO			
	Acima 25,6% Igual 33,5% Abaixo 40,9%		Acima 23,3% Igual 53,6% Abaixo 23,1%		Acima 26,3% Igual 50,4% Abaixo 23,3%		
Variação média real	-0,57%	Variação média real	-0,21%	Variação média real	-0,24%		
Total (nº de reajustes)	973	Total (nº de reajustes)	1.038	Total (nº de reajustes)	1.195		
EDUCAÇÃO PRIVADA		METALÚRGICOS		QUÍMICOS		RURAIS	
	Acima 24,3% Igual 26,2% Abaixo 49,5%		Acima 33,3% Igual 39,5% Abaixo 27,2%		Acima 14,1% Igual 37,0% Abaixo 48,9%		Acima 16,2% Igual 14,2% Abaixo 69,6%
Variação média real	-1,27%	Variação média real	-0,36%	Variação média real	-0,51%	Variação média real	-0,87%
Total (nº de reajustes)	107	Total (nº de reajustes)	357	Total (nº de reajustes)	276	Total (nº de reajustes)	543
SAÚDE PRIVADA		TRANSPORTES		TURISMO E HOSPITALIDADE			
	Acima 7,2% Igual 17,7% Abaixo 75,0%		Acima 12,6% Igual 36,9% Abaixo 50,5%		Acima 6,8% Igual 12,7% Abaixo 80,6%		
Variação média real	-1,27%	Variação média real	-0,91%	Variação média real	-1,41%		
Total (nº de reajustes)	513	Total (nº de reajustes)	1.945	Total (nº de reajustes)	1.168		

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador

FINANÇAS PÚBLICAS

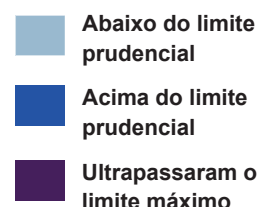
Limite fiscal dos estados brasileiros no 2º quadrimestre de 2021, conforme Lei de Responsabilidade Fiscal



A Lei de Responsabilidade Fiscal define limites de despesas com pessoal em relação à receita corrente líquida (RCL). Ao ultrapassar esses limites, os estados precisam se readequar, pois correm risco de sofrer sanções.

Os gastos com pessoal não devem ultrapassar:

- O limite máximo de 49% da RCL e
- O limite prudencial de 46,55% da RCL



Fonte: Siconfi. Consulta em 15/10/2021

DIREITOS

Racismo, violência e desigualdade econômica são temas nas negociações

O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20/11, visa chamar a atenção para as origens africanas na formação do povo brasileiro e relembrar a luta dos negros contra a opressão no país. A data foi escolhida por ser o dia da morte de Zumbi dos Palmares, um dos maiores símbolos da luta contra a escravidão no Brasil. É uma oportunidade para se refletir sobre os problemas vividos pela população negra. Abaixo alguns exemplos de cláusulas negociadas pelo movimento sindical contra a discriminação e o preconceito e por igualdade de oportunidades.

Assistência jurídica - A EMPRESA prestará assistência jurídica gratuita na esfera criminal e civil para empregados (as) que integrarem o polo passivo de demanda judicial originária de ação ou omissão decorrente do exercício de atividades profissionais, e também nos casos em que, nessas condições, sejam vítimas de práticas de discriminação, LGBTfobia, racismo e assédio comprovadamente praticados por clientes ou fornecedores no exercício das suas atividades.

Da rescisão - Considerando que algumas condutas expõem de maneira grave a incolumidade de pessoas, de empresas e dos próprios funcionários;

[...] Ficam acordadas para fins deste acordo coletivo de trabalho que as hipóteses abaixo, não se limitando

a elas, em casos assemelhados ensejam demissão por justa causa, bem como fatos previstos no Art 482 da CLT. [...].x) Praticar o racismo em todas as suas formas, preconceitos raciais, misoginia, com pobres, xenofobia, LGBTTIS, de credo, bullying e preconceito cultural.

Licença para empregadas ou que tenham filhas (os) vítimas de violência doméstica e familiar contra a mulher, violência contra pessoa negra motivada por racismo, violência contra pessoa LGBTQI+ motivada por LGBTfobia e qualquer discriminação por credo ou etnia - A empresa abonará as ausências por até 05 (cinco) dias a cada ano das (dos) empregadas (os) que venham a ser vítimas das formas de violências previstas no título desta cláusula, mediante apresentação de boletim de ocorrência emitido pela autoridade policial competente.

Parágrafo único: Este prazo poderá ser ampliado conforme avaliação do serviço médico da empresa e gerência de recursos humanos, com base na situação social e ocorrência dos fatos comprovados.

Igualdade de oportunidade - Proibida qualquer prática discriminatória para efeito de acesso à relação de emprego ou sua manutenção, por motivo de sexo, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar ou idade.

MERCADO DE TRABALHO

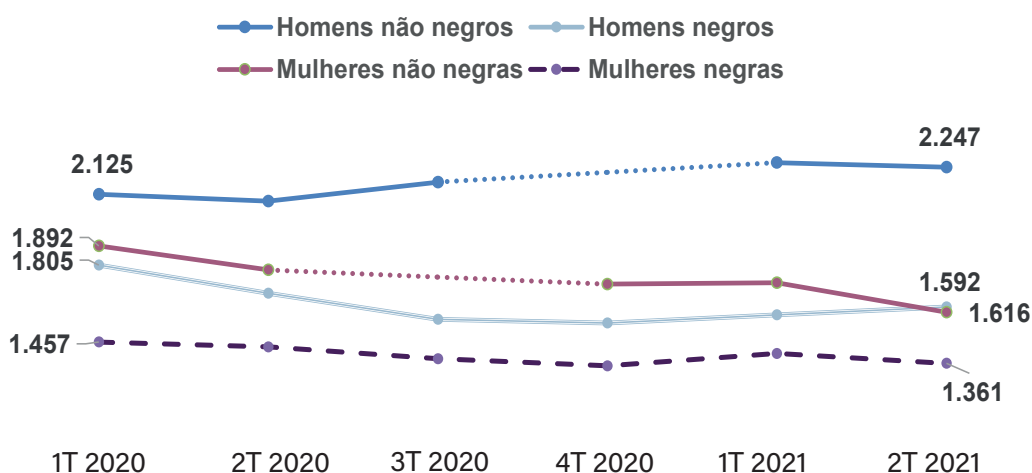
Setor da alimentação perdeu quase um milhão de postos de trabalho durante a pandemia

Entre o primeiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2021, o setor de alimentação perdeu 931 mil trabalhadores. Hoje, atuam nesse segmento aproximadamente 4 milhões de pessoas. Em 2021, porém, o setor esboçou recuperação, com a criação de 205 mil postos no primeiro semestre.

Entre os empregados formais, um em quatro perdeu o trabalho (28%) - redução de 388 mil vagas no setor.

Os rendimentos médios dos empregados formais na alimentação caíram 8% no período. Todos os trabalhadores tiveram perdas de rendimento no setor, exceto o grupo dos homens não negros.

Rendimento médio dos empregados formais na Alimentação Brasil - 1º trimestre 2020 a 2º trimestre de 2021 (em R\$)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua. A amostra não comporta desagregação para rendimentos do terceiro trimestre para mulheres não negras e do quarto trimestre para homens não negros. Valores deflacionados para o segundo trimestre de 2021, segundo o INPC (IBGE)

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | AULAS AO VIVO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Aulas on-line ao vivo,
em 17/11, 19/11, 24/11 e 26/11,
das 14h às 17h

Limite de 10 participantes por entidade
Descontos para inscrições até 05/11

ARGUMENTAÇÃO E ORATÓRIA PARA SINDICALISTAS

ESCOLA DIEESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

DIEESE

PREÇOS

Alimentação, energia elétrica e combustíveis pesam no bolso do trabalhador

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE), acumulou variação de 10,78% nos últimos 12 meses. A alimentação é o grupo que mais tem pesado.

Os itens da alimentação no domicílio (14,65%) têm aumentado mais que os da alimentação fora de casa (7,26%). Produtos como carnes (23,88%), aves e ovos (26,93%) e óleos e gorduras (29,02%) foram os que mais subiram de preço no período. A desvalorização do real diante do dólar

resultou em estímulo à exportação e consequente redução da oferta interna.

A energia elétrica residencial (28,00%) também apresentou alta significativa nos últimos 12 meses. Apesar de já saber da seca e da consequente crise hídrica, o governo não fez nenhum planejamento e agora o consumidor paga caro, pois a energia passou a ser gerada em parte pelas usinas termoelétricas, que têm custo mais caro de produção.

Os combustíveis de veículos registraram alta de 41,35% nos últimos 12 meses: óleo diesel (33,57%), gás veicular (37,94%), gasolina (39,07%) e etanol (64,66%).

Com a atual política de preços da Petrobras, o petróleo no mercado internacional influencia as cotações tanto do diesel quanto da gasolina. E a empresa é responsável ainda por quase todo o transporte e venda do gás veicular para os estados. Os valores dos três itens também estão vinculados à variação do dólar, valorizado diante do real.

O aumento de preço do etanol tem relação com os valores da gasolina e do açúcar.

As altas nos valores dos combustíveis domésticos (33,78%), como o gás encanado (16,73%) e o gás de botijão (34,50%), também são estabelecidas pela Petrobras.

Custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais brasileiras – setembro de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)
São Paulo	673,45	3,53
Porto Alegre	672,39	1,16
Florianópolis	662,85	0,58
Rio de Janeiro	643,06	1,40
Vitória	633,03	2,27
Campo Grande	630,83	3,53
Brasília	617,65	3,88
Curitiba	610,85	1,73
Belo Horizonte	582,61	3,49
Goiânia	574,08	1,54
Fortaleza	552,09	-0,03
Belém	532,56	0,46
Natal	493,29	-2,90
Recife	489,40	-0,42
Salvador	478,86	-1,36
João Pessoa	476,63	-2,91
Aracaju	454,03	-0,52

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - setembro 2021

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 5.657,66
Salário Mínimo	R\$ 1.100,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	5,14

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

INPC - IBGE (outubro/20 a setembro/21)	12 meses
Alimentação e bebidas	12,92%
- Alimentação no domicílio	14,65%
- Alimentação fora do domicílio	7,26%

Fonte: IBGE

Índices de inflação	Setembro de 2021 (%)	Out/20 a setembro/21 (%)	Projeção de inflação		
			nov/20 a out/21	dez/20 a nov/21 (%)	jan/21 a dez/21 (%)
INPC-IBGE	1,20	10,78	10,59	10,05	9,14
IPCA-IBGE	1,16	10,25	10,09	9,61	8,82

Fonte: IBGE; Banco Central

Projeção de inflação: 0,71% para outubro, 0,46% para novembro e 0,62% para dezembro de 2021. Estimativas elaboradas em 15/10/2021